

107. PERFIL, SOBREVIDA, DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES DE PACIENTES TRANSPLANTADOS COM CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS

Franciele R Ferreira¹; Lucia M Beccaria²; Lidiane B Miotto³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP; ³Enfermeira da Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Base - FUNFARME

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é uma modalidade terapêutica de elevada complexidade e alto custo que oferece possibilidade de recuperação a pacientes portadores de tumores sólidos, leucemias, anemias, linfomas, hemoglobinopatias e outras enfermidades potencialmente letais, restabelecendo a normalidade funcional medular comprometida, sendo considerado um dos maiores avanços da medicina moderna. Um processo longo de várias etapas, riscos elevados e altas taxas de morbi-mortalidade, porém altos potenciais curativos, exigindo infra-estrutura hospitalar apropriada e equipe multiprofissional qualificada. **Objetivos:** Investigar o perfil, verificar a sobrevida, identificar os principais diagnósticos médicos e complicações de pacientes submetidos a TCTH em um serviço especializado, no período de janeiro de 2008 a agosto de 2010. **Métodos:** Pesquisa retrospectiva com abordagem quali-quantitativa através da análise de prontuários dos pacientes. **Variáveis utilizadas:** gênero, idade, profissão, estado civil, tipo de convênio, procedência, período de realização do procedimento, identificação do diagnóstico médico, tempo e tipo de transplante, doador, complicações e a situação no momento da alta hospitalar. Os dados foram agrupados/relacionados em planilha do programa Microsoft Office Excel. **Resultados:** Dos 103 prontuários analisados, identificou-se que a maioria (95%) era usuário do SUS, procedente dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo e Minas Gerais, prevalecendo o gênero masculino (63,11%). Quanto ao diagnóstico constatou-se que a maioria foi linfoma de Hodgkin, seguido de linfoma não Hodgkin e mieloma múltiplo, leucemia e tumores em geral. Foi realizado transplante alogênico em 14,56%, e autólogo em 85,44%. Verificou-se 28,16% de óbitos e 81,55% de complicações relacionadas ao sistema respiratório e gastrointestinal, infecção urinária e de pele. **Conclusão:** Os pacientes que realizaram transplante autólogo com diagnóstico de linfoma Hodgkin e idade menor apresentaram menos complicações e melhor sobrevida. Portanto, conhecer o perfil, diagnóstico e complicações propicia maior conhecimento da equipe envolvida com a assistência ao paciente transplantado.